



[Receba notícias de O DIA no seu celular](#)

17.12.2010 às 00h00 > Atualizado em 16.12.2011 às 22h20

MC Dido afirma que era obrigado a alterar letras por ordem de criminosos

Cantor de funk ataca a instalação da UPP no Morro do Borel e se entregou à polícia

POR Paula Sarapu

Rio - Um funk contra a instalação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) no Morro do Borel, na Tijuca, divulgado na Internet com um clipe que mistura cenas de filmes em favelas cariocas, levou Anderson Romualdo Paulino da Silva, o MC Dido, de 27 anos, à prisão. Em sua defesa, ele diz que, como muitos moradores de favelas, não podia recusar uma ordem do tráfico.



Anderson Romualdo Paulino da Silva, o Mc Dido, decidiu se entregar | Foto: Alessandro Costa / Agência O Dia

Esse e outros ‘proibidões’ foram investigados pela Delegacia de Repressão contra Crimes de Informática (DRCI), onde o MC Dido se apresentou ontem. Quatro cantores já tinham sido presos.

“As pessoas do asfalto têm medo de subir o morro. Imagina a gente, que mora lá, o que passava? A gente era oprimido, estava acuado e também tinha medo. Nasci na favela, minha família é de lá. Como eu ia dizer para bandidos armados que não ia cantar as músicas que eles queriam que eu cantasse, que não ia falar os nomes que eles queriam que eu citasse. Quem não segue a lei do tráfico arruma um problema para a sua vida”, desabafou Dido.

SEM CACHÊ

O MC garantiu que não recebia dinheiro do tráfico. “Fazia shows em casas de festa e recebia R\$ 1 mil. Em São Paulo, nosso cachê chega a R\$ 6 mil. Mas na comunidade é feito de outra forma, tudo era armado com a associação de moradores e os donos das barraquinhas”, contou.

Os funkeiros acusados — Dido, Tikão, Smith, Frank e Max — vão responder por formação de quadrilha, apologia ao crime, incitação ao uso de drogas e associação para o tráfico. “O tráfico também precisa de marketing e esses MCs faziam propaganda para o Comando Vermelho. Eles divulgavam o recado do tráfico, enaltecendo traficantes mortos, com passagens pela polícia e procurados. Eles eram as lideranças da facção na música e a polícia quer calar a voz desses emissores”, afirmou a delegada Helen Sardenberg.

Ex-morador do Complexo do Alemão, Wallace Ferreira da Mota, o MC Smith, aproveitou o desabafo do colega para se defender. “Ninguém aqui quis afrontar o Estado. Não temos nenhuma ligação com o tráfico. Se fosse depender do Comando Vermelho, morreria de fome. Nós somos cidadãos, mas fomos criados lá e por isso éramos obrigados a cantar o que eles queriam. Não tinha como não cantar. Somos convidados para ir a vários lugares. Agora que estão ocupadas, a realidade nessas favelas é outra”, disse.

últimominuto

- 11:06 O DIA 24 horas
[Acesso a viaduto em Botafogo fica interditado após acidente](#)
- 11:05 Rio
[Sobe para 11 número de presos em operação contra quadrilha de agiotas](#)
- 10:34 O DIA 24 horas
[Acidentes deixam o trânsito lento na Zona Norte](#)
- 10:27 Rio
[Bando é preso com drogas em São Gonçalo](#)
- 10:01 O DIA 24 horas
[Mulher morre em acidente na Rio-Santos](#)

> [Mais notícias](#)

